

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO DE CASO COM ACADÊMICOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO

Guilherme Zalamena¹
Roberto Strieder Bervian²
Marcos Rogério Rodrigues³

RESUMO

A educação financeira se mostra como um fator de suma importância para saber administrar o próprio dinheiro. Na esfera social atual, saber controlar as finanças pessoais é fator indispensável para qualquer pessoa. É imprescindível saber aplicar o capital de forma correta e rentável, visando evitar desperdício e prejuízos. Para isso, estudar e praticar a educação financeira pode contribuir substancialmente para uma carreira de sucesso financeiro. Neste sentido o tema abordado neste artigo é educação financeira: um estudo de caso com acadêmicos de ciências contábeis e administração. Como problema de pesquisa, este artigo procura responder a seguinte questão: Qual o nível de conhecimento sobre a educação financeira dos estudantes de graduação? O objetivo geral deste estudo é averiguar o conhecimento dos acadêmicos dos Cursos de Administração e Ciências contábeis da Fema. No referencial teórico, este trabalho aborda os temas: a importância da educação financeira, educação financeira no Brasil e finanças pessoais. Quanto à metodologia, o presente estudo se caracteriza por pesquisa aplicada, quantitativa, explicativa e descritiva, a qual se realizou por meio da aplicação de um questionário aos acadêmicos de Administração e Ciências Contábeis. Conclui-se que os acadêmicos de Contabilidade possuem conhecimento superior aos da Administração acerca da educação financeira, no entanto, ambos carecem de mais informações e conhecimentos acerca deste tema.

Palavras-chave: Educação financeira – Finanças – Planejamento pessoal.

ABSTRACT

Financial Education proves to be a very important factor in managing one's own money. In today's social sphere, knowing how to control personal finances is an indispensable factor for anyone. It is essential to know how to apply capital correctly and profitably, in order to avoid waste and losses. To this end, studying and practicing Financial Education can contribute substantially to a successful financial career. In this sense, the theme addressed in this article is Financial Education: A Case Study with Accounting and Management Academics. As a research problem, this article seeks to answer the following question: What is the level of knowledge about financial education

¹ Acadêmico do Curso de Administração – 8º semestre. Faculdades Integradas Machado de Assis. guilherme_zalamena@hotmail.com

² Acadêmico do Curso de Administração – 8º semestre. Faculdades Integradas Machado de Assis. robertobervian@gmail.com

³ Mestre em Administração. Orientador. Professor do Curso de Administração das Faculdades Integradas Machado de Assis. marcosrodrigues@fema.com.br

of undergraduate students? The general objective of this study is to ascertain the knowledge of Fema Business Administration and Accounting students. In the theoretical framework, this paper addresses the themes: the importance of financial education, financial education in Brazil and personal finance. Regarding the methodology, the present study is characterized by quantitative, explanatory and descriptive research, which was carried out by applying a questionnaire to the students of Business Administration and Accounting. It is concluded that the accounting academics have superior knowledge of the administration about financial education, however, both need more information and knowledge about this subject.

Keywords: Financial Education – Finances – Money

INTRODUÇÃO

Em uma sociedade onde o dinheiro exerce o papel central, é de extrema importância saber utilizá-lo de forma correta e rentável. Para isso, estudar e praticar a educação financeira poderá contribuir para uma carreira de sucesso financeiro. O tema abordado está diretamente ligado a capacidade de endividamento que um cidadão pode ter se não fizer um eficiente controle sobre suas finanças.

O tema deste trabalho é educação financeira: um estudo de caso com acadêmicos de Ciências Contábeis e Administração. O artigo se delimita em educação financeira: um estudo de caso com acadêmicos de Ciências Contábeis e Administração das Faculdades Integradas Machado de Assis, localizada em Santa Rosa-RS, aplicada no segundo semestre do ano de 2019.

Para motivar a pesquisa, surge o seguinte problema: qual o nível de conhecimento sobre a educação financeira dos estudantes de graduação? A presente pesquisa tem como objetivo geral averiguar o conhecimento dos acadêmicos dos Cursos de Administração e Ciências Contábeis da referida instituição acadêmica.

Para atender ao objetivo geral foram criados três objetivos específicos: a) verificar o nível de conhecimento acerca da educação financeira; b) apresentar um comparativo entre os acadêmicos de Ciências Contábeis e Administração; c) propor ações de melhoria com o intuito de fortalecer a educação financeira.

A educação financeira é de extrema importância, pois aprimora os conhecimentos sobre a área de finanças pessoais e faz com que as pessoas tomem decisões eficazes que contribuirão de forma positiva para o próprio sucesso financeiro. A falta de conhecimento sobre o tema é muito nítida, de acordo com o SPC atualmente cerca de 62 milhões de pessoas estão negativadas no país e, muito pode-

se atrelar a falta de conhecimento sobre educação financeira (SPC, 2018 apud EXAME, 2018).

O presente estudo tem como metodologia uma pesquisa teórica-empírica que se realizou por meio de um estudo de caso com estudantes de Administração e Ciências Contábeis da Fundação Educacional Machado de Assis (FEMA), localizada na cidade de Santa Rosa, RS. Os dados coletados foram analisados de forma descritiva, explicativa e através de ilustrações para melhor compreensão. Dentre os principais autores pode-se citar o BACEN, SPC Brasil, Pelicioli, Amadeu e Araújo, os quais tratam sobre os conceitos para a gestão financeira, consumo e tomada de decisões de forma consciente.

O artigo está estruturado da seguinte forma: inicialmente apresenta os conceitos relacionados à educação financeira e seus fundamentos, em seguida a educação financeira no Brasil, informações relevantes sobre inadimplência, endividamento e perfis de educação financeira, na sequência aborda a metodologia da pesquisa, categorização da pesquisa, geração de dados e análise dos resultados obtidos, e por fim, a conclusão do estudo.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesse tópico, apresentam-se os temas do trabalho científico, no qual é abordada a educação financeira, bem como os seus fundamentos, informações sobre inadimplência e perfis de educação financeira.

1.1 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Em virtude da vivência em um mundo substancialmente capitalista e onde o dinheiro exerce um papel central, possuir conhecimentos financeiros é um fator decisivo no momento de lidar com as próprias finanças. Segundo Amadeu, “a transformação social e a formação de um cidadão consciente é a principal missão da educação financeira dentro do processo educacional.” (AMADEU, 2009, p.17).

Nas mais distintas organizações familiares, pode-se perceber a indispensabilidade de organização financeira, sendo ela básica ou avançada. Apurar gastos com alimentação, transporte e outras necessidades básicas é uma ação que muitas famílias estão habituadas a realizar, visando estimar os valores gastos.

Conforme Pelicioli, “a gestão de negócios faz parte da instituição familiar uma vez que os gastos são constantes, tornando-se uma função a ser desempenhada com disciplina e responsabilidade.” (PELICIOLI, 2011, p.23). Portanto, se a família possui organização e gestão financeira aprimoradas, consequentemente seu dinheiro é melhor aplicado e gastado conscientemente.

Com o objetivo de cuidar da saúde financeira, Bacen comenta que: “A educação financeira pode trazer diversos benefícios, entre os quais, possibilitar o equilíbrio das finanças pessoais, preparar para o enfrentamento de imprevistos financeiros e para a aposentadoria [...]” (BACEN, 2013). É perceptível a importância da educação financeira no cotidiano pelo simples fato de auxiliar nos objetivos financeiros, sendo que o conhecimento é essencial para um bom planejamento.

Além disso, a sociedade atual apresenta os mais diversificados serviços financeiros, como cartões de crédito, cheque especial, financiamentos, poupança, entre outros. Conforme Saito, Santana e Savoia, “[...] não há como negar que a educação financeira é fundamental na sociedade brasileira contemporânea, visto que influencia diretamente as decisões econômicas dos indivíduos e das famílias.” (SAITO; SANTANA; SAVOIA, 2007, p.1125). Diante desta gama de produtos disponíveis ao consumidor para a aplicação e melhor administração de seu dinheiro, conhecer mais sobre ele, através da educação financeira, pode ser um fator decisivo no momento de fazer a aplicação.

De acordo com Amadeu:

Ao ensinar boas práticas de administração de finanças em relação a ganhos, gastos, poupança e empréstimos, a educação financeira possibilita à população mais pobre melhor gerenciamento de recursos, compreensão das opções financeiras e melhoria de seu bem-estar. Em contrapartida, as instituições micro financeiras também lucram, pois o cliente informado constitui garantia de melhores resultados. (AMADEU, 2009, p.21).

Nesse contexto, a educação financeira busca conscientizar os indivíduos em relação a finanças pessoais, informando maneiras de administrar seguramente o seu dinheiro. Não obstante, ela conta com vários princípios que, ao serem seguidos, possibilitam um maior conhecimento sobre de que maneira, em que momento e sob que circunstâncias lidar com finanças. Eles variam entre gestão de fluxo de caixa e eventos do ciclo de vida, assuntos os quais costumam ser abordados em currículos

comuns de educação financeira. A tabela 1 apresenta os principais fundamentos da educação financeira, de acordo com Sebstad e Cohen:

Tabela 1

Exemplo de tópicos de Educação Financeira

Princípios básicos de Administração do dinheiro	✓ Avaliar a sua própria situação financeira; ✓ Definir metas financeiras; ✓ Saber distinguir necessidades de coisas supérfluas;
Administrando o Fluxo de Caixa	✓ Fazer um Plano Financeiro; ✓ Desenvolver um orçamento; ✓ Gastar com inteligência.
Construir Ativos	✓ Habitação, imóveis e outros ativos físicos; ✓ Investir em um negócio; ✓ Proteção de Ativos.
Lidar com os eventos do ciclo de vida	✓ Casamento; ✓ Formação do Patrimônio; ✓ Nascimento e educação dos filhos; ✓ Aposentadoria; ✓ Morte.
Interfaces com Instituições governamentais e não governamentais	✓ Abertura de uma conta poupança, com metas de poupar; ✓ Empréstimo – quando usar e não usar; riscos associados a empréstimos de dinheiro; comparando termos e condições de empréstimos; ✓ Cálculo de juros e gestão das dívidas; ✓ Seguros – compreender o que são e como fazê-los;
Lidar com desafios especiais	✓ Doença/morte de membros da família; ✓ Ajudar a outras famílias; ✓ Divórcio; ✓ Perda de emprego; ✓ Catástrofes naturais/calamidades.
Processos decisórios financeiros	✓ Decisões conjuntas; ✓ Decisões independentes.
Planejamento para o futuro	✓ Investimentos; ✓ Velhice/Aposentadoria; ✓ Morte.
Ganhar dinheiro	✓ Dinheiro fazendo ideias; ✓ Procurando emprego (trabalho assalariado); ✓ Iniciar e gerir seu próprio negócio ✓ Planejamento de Carreira.

Fonte: Adaptado de Sebstad e Cohen, 2003.

Evidentemente, o conhecimento destes fundamentos varia da necessidade de cada indivíduo para a administração de seu dinheiro. De forma sucinta, esses tópicos caracterizam a educação financeira, cujos objetivos, segundo Amadeu “[...] consistem na utilização, pelas pessoas, da tecnologia, dos conceitos de dinheiro e de como geri-lo [...]” (AMADEU, 2009, p.23).

Como Instituição Financeira, a Caixa Econômica Federal educa seus clientes e funcionários através de cartilhas de fácil compreensão e sobre os fundamentos da

educação financeira eles concluem que “tão importante quanto conhecer fundamentos de finanças é assumir uma postura decidida, disciplinada e ir atrás dos seus sonhos e objetivos.” (CAIXA, 2009). Sob o mesmo ponto de vista é vital conhecer as opções que existem e qual delas devem ser atendidas para conquistar seus objetivos.

De acordo com o Banco Central do Brasil (BACEN), no que tange o orçamento pessoal, a chave do sucesso financeiro é traçar metas claras e objetivas, facilitando a transformação de um sonho em realidade. Para isso, controlar os gastos é muito importante. Para um bom planejamento financeiro, é essencial monitorar as movimentações do dinheiro – inclusive entradas, saídas e investimentos – deixando-as organizadas (BACEN, 2019).

Portanto, a educação financeira nada mais é do que o orçamento inicial no momento de adquirir um produto ou serviço. Após o orçamento, é possível realizar o planejamento de pagamento, verificando a viabilidade e a possibilidade de efetuar a compra. No momento de se adquirir algo, deve-se tomar a iniciativa de verificar possíveis impactos financeiros que poderão acontecer no futuro e se o fluxo de caixa pessoal será capaz de garantir esse possível impacto, sem que isso se torne um elevado endividamento bancário.

1.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL

O brasileiro atualmente não tem uma relação sustentável com seu dinheiro, pois, devido a fatores históricos, o Brasil passou por uma hiperinflação onde os índices dos produtos e serviços estavam fora do controle ou muito elevados. De acordo com o Banco Itaú:

O longo registro de instabilidade monetária e hiperinflação prejudicou a noção de poupança. A grande maioria dos adultos atualmente em idade produtiva viveu, ao menos durante a infância, em uma realidade onde a melhor maneira de poupar era consumir imediatamente toda a renda. (BANCO ITAÚ, 2019).

Devido a esses fatos históricos, os brasileiros acabam por não fazer planejamento para longo prazo no momento de utilizar o montante que possuem. Costumam utilizar em situações momentâneas, geralmente é pela falta de conhecimento, logo, pode levar a provocar a inadimplência (BANCO ITAÚ, 2019).

O ser humano é movido pelos seus desejos e suas necessidades, o que pode acarretar problemas futuros. Antes da tomada de decisão, deve haver um planejamento e um orçamento de suas finanças com intuito de conseguir pagar o que foi adquirido. Conforme SPC, “cada consumidor inadimplente deve, em média, R\$ 3.277,74. Pouco mais da metade (53,0%) tem dívidas de até R\$ 1.000,00 e 47,0% acima desse valor.” (SPC, 2019). A economista-chefe do SPC Brasil orienta que:

O consumidor deve priorizar o pagamento de dívidas com juros mais elevados, como cartão de crédito ou cheque especial. Atrasar contas de serviços básicos, como água e luz, pode trazer problemas de corte do fornecimento, embora os juros sejam baixos. O ideal é organizar o orçamento para evitar o ‘rodízio’ de contas, em que se escolhe a cada mês qual será paga em detrimento de outra. (SPC, 2019).

No contexto atual, pode-se perceber que um bom planejamento financeiro faz com que o cidadão saiba o que está fazendo com o seu dinheiro e que ele possui um limite, se tiver mais despesas do que receitas, irá ocasionar a inscrição do Cadastro Pessoa Física (CPF) no Sistema de Proteção ao Crédito (SPC). Com este fato, apresentam-se os benefícios da educação financeira, que tem como objetivo conscientizar o público no que tange a parte financeira.

A ilustração 1 apresenta a estimativa de inadimplentes no Brasil, dividido por regiões referentes ao mês de fevereiro de 2019, o qual apresenta 62,01 milhões de consumidores negativados, algo como 40,1% da população adulta local (SPC, 2019).

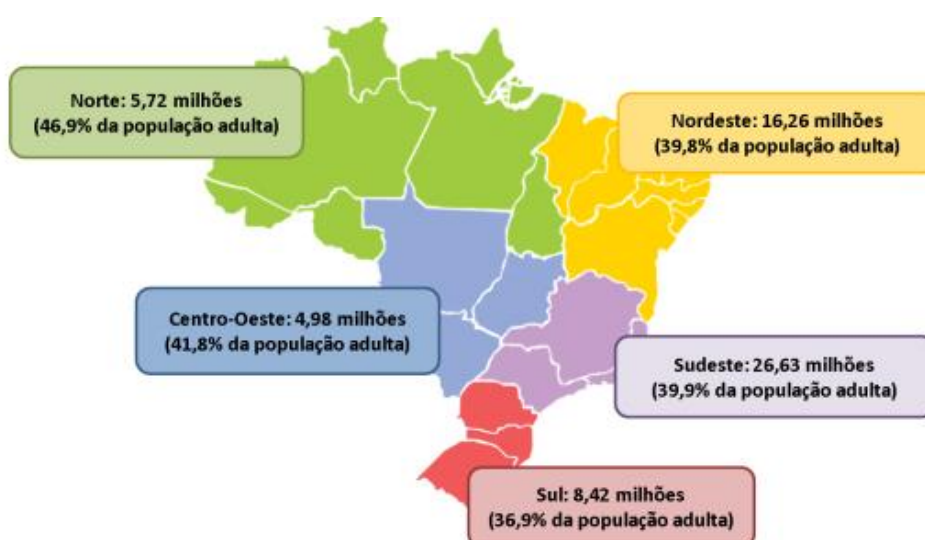


Ilustração 1: Estimativa de inadimplentes por região.
Fonte: SPC Brasil (2019).

O enfoque será direcionado à região sul, na qual a pesquisa foi realizada. Conforme o SPC, “Na região Sul, o número de consumidores negativados cresceu 1,25% na comparação anual, isto é, na comparação entre fevereiro de 2018 e o mesmo mês do ano anterior.” (SPC,2019). Percebe-se que em torno de 37% da população adulta da região sul do Brasil, encontra-se negativada. Nesse sentido, é perceptível que a falta de informações sobre educação financeira e finanças pessoais faz com que o cidadão brasileiro deixe de gerir de forma consciente seu dinheiro, causando consequências negativas para sua vida financeira.

É essencial ressaltar que a educação financeira não se fundamenta apenas em um conjunto de princípios a serem seguidos, mas também no objetivo de aprimorar a inteligência de indivíduos, preparando-os para a sociedade de consumo e para melhores práticas financeiras no cotidiano. Segundo Amadeu:

[...] a educação financeira ultrapassa a noção de se tratar de um simples instrumento de obtenção de informações financeiras e conselhos. Educação Financeira é um processo que estimula o conhecimento, aptidões e habilidades, transformando indivíduos e cidadãos críticos, informados sobre os serviços financeiros disponíveis e preparados para administrar suas finanças pessoais evitando ser manietados pelas propagandas que levam a um consumo desenfreado e ao seu consequente endividamento pessoal. (AMADEU, 2009, p.25).

No que tange o Brasil, é notória a falta de uma disciplina escolar básica voltada à economia, e a carência dessa disciplina é visível no momento que os indivíduos precisam realizar ações que envolvam dinheiro. Consequentemente, questões como investimentos e planejamentos para o futuro se tornam grandes obstáculos fazendo, muitas vezes, com que o indivíduo tome decisões erradas e que possam acarretar em prejuízos. Nesse sentido, Pelicioli reitera que:

[...] A educação financeira assume um caráter essencial na vida das pessoas, uma vez que proporciona planejamento para que o futuro seja previsível, sem que pequenos percalços atrapalhem completamente a vida econômica familiar de cada um. (PELICIOLI, 2011, p.58).

Mesmo possuindo aspectos insatisfatórios em relação à educação financeira, o Brasil conta com algumas instituições que buscam propagar o assunto. O Banco Central do Brasil (BACEN) conta com o Programa de Educação Financeira (PEF), que visa orientar a população a respeito de questões econômicas e financeiras, através do meio eletrônico e conteúdos informativos (BACEN, 2019). A Associação de

Educação Financeira do Brasil (AEF-Brasil) é uma entidade que foi criada por instituições financeiras e que, segundo AEF-Brasil:

A missão da Associação de Educação Financeira do Brasil é tornar a educação financeira um tema relevante, com atuação nacional e sua forma de cumprir com sua missão é atuar no desenvolvimento de tecnologias sociais e educacionais com o objetivo de que estas sejam colocadas à disposição da sociedade gratuitamente. (AEF-BRASIL, 2019).

Esta instituição promove a educação financeira através de palestras, cursos e informativos, voltados tanto às crianças – em escolas – como também para adultos. (AEF-Brasil, 2019). Outra instituição envolvida com a causa de promover a educação financeira é a Bovespa (Bolsa de Valores de São Paulo), que possui um programa específico para atender interessados no mercado financeiro e acionário, realizando visitas programadas à Bolsa e palestras. (BOVESPA, 2006, *apud* SAITO; SANTANA; SAVOIA, 2007, p.1135). É notória a positividade da realização destas ações, tendo em vista os bons resultados que estas empresas adquirem ao decidir oferecer estes serviços.

Sendo uma instituição estritamente vinculada à educação, o Ministério da Educação (MEC) está constantemente relacionado à promoção desse conhecimento, e no âmbito financeiro promove cursos, jogos e diversos projetos direcionados às escolas, buscando assim incentivar o desenvolvimento correto das atitudes financeiras – tanto de alunos como também de professores (MEC, 2019).

Portanto, uma boa educação financeira parte do princípio de que você não deve gastar mais do que ganha, mas para que isso aconteça, deve se utilizar o orçamento, tomando nota de todas as despesas. Porém, primeiramente, deve-se realizar o planejamento, pois não há coerência em organizar um orçamento dos produtos e gastar excessivamente.

1.3 FINANÇAS PESSOAIS

O bom gerenciamento das finanças pessoais pode garantir uma vida financeira controlada, para que, em casos emergenciais, não ocorra a quebra do fluxo de caixa pessoal. Pensar no futuro é fundamental antes de tomar qualquer decisão financeira, com esse fundamento, é importante planejar as finanças.

O orçamento pessoal deve ser iniciado a partir do registro de receitas e despesas de um determinado período. Na elaboração do orçamento é necessário organizar e planejar suas despesas, com o objetivo de usar as receitas de maneira correta, suprimindo as necessidades, realizando sonhos, atingindo metas e poupando (BACEN, 2013).

Com a facilidade de adquirir produtos, serviços, empréstimos e financiamentos, pode-se observar diversos tipos de perfis, alguns mais arrojados e outros mais conservadores. Em uma família, possivelmente há mais de um tipo de perfil, ou seja, cada um possui um comportamento financeiro distinto. A educação financeira pode transformar pessoas no quesito financeiro, facilitando e melhorando a maneira de utilizar o próprio capital.

As instituições financeiras, com o passar do tempo, estão conscientizando os clientes a respeito da educação financeira. A Caixa Econômica Federal, através de pesquisas, apresenta os perfis mais típicos no dia-a-dia, onde:

As pessoas planejam seus gastos e procuram aproveitar promoções e boas oportunidades, valorizando o seu dinheiro. Outras não resistem aos impulsos para consumir. Compram e gastam até o que não têm, iludindo-se com as facilidades do crediário, do valor baixo das prestações ou com as tentações da moda. (CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, 2009).

No que se refere aos perfis financeiros, pode-se citar 5 tipos distintos, cada qual com seus pontos positivos e negativos. Existem os poupadores – cujo principal objetivo financeiro é guardar o máximo possível de dinheiro. Para isso, os mesmos optam por uma qualidade de vida mais restrita no presente, visando a riqueza futura. Os gastadores, ao contrário do perfil anteriormente citado, buscam uma vida mais confortável, pensando em viver o hoje, pois o amanhã pode não existir. Muitas vezes, as pessoas portadoras deste perfil acabam por sofrer com endividamento, pois não conseguem controlar os gastos (ARAÚJO, 2019).

Segundo Araújo, “a ausência de uma reserva de emergência, que possibilite maior tranquilidade em situações de imprevistos, faz com que o detentor deste perfil seja um eterno escravo de conta.” (ARAÚJO, 2019). Outro perfil que merece destaque é constituído pelos descontrolados, onde os indivíduos não possuem controle sobre suas finanças, gastos e ganhos. Não buscam a organização financeira, tendo assim, muitas vezes, contas e dívidas não pagas.

Os desligados não possuem aptidão para controlar o próprio dinheiro, quanto é gasto e quanto há em conta. Decidem investir em bens materiais quando há dinheiro sobrando, sem pensar nas finanças em longo prazo. Conforme comenta Araújo, “uma organização financeira faria maravilhas para os detentores desse perfil.” (ARAÚJO, 2019).

O último perfil a ser elencado consiste nos financistas, cujos indivíduos buscam o controle de gastos através de uma rigorosa organização. Buscam o conhecimento do mercado financeiro e poupam aspirando melhores oportunidades. Conforme reitera Andrade, “para chegar a esse ponto é preciso ter bons hábitos financeiros, saber conviver com a restrição, além de tomar decisões em que se usa muito mais a razão do que a emoção.” (ANDRADE, 2015). Para adquirir sucesso no quesito financeiro, Amadeu salienta:

Decidir em meio aos numerosos e variados produtos financeiros (cheque especial, cartão de crédito, financiamentos, leasing, crédito direto ao consumidor, poupança, fundos de investimentos, etc.); tomar a decisão de ter um negócio próprio; saber o que fazer para ter uma aposentadoria tranquila; tomar decisões no presente sobre poupar e no que poupar; sobre investir o no que investir; são situações com as quais as pessoas devem estar preparadas para lidar se desejarem adquirir um bem ou serviço e prosperar. (AMADEU, 2009, p.11).

Nesse sentido, cada um dos perfis citados possui pontos positivos e/ou negativos. Os perfis mais conservadores – que buscam poupar e reduzir a maioria dos gastos – tem uma vida mais limitada no presente, muitas vezes deixando de comprar bens supérfluos. Já os perfis mais arrojados buscam a satisfação em curto prazo, comprando bens que satisfazem suas vontades e acabam por não pensar no futuro financeiro.

2 METODOLOGIA

Na metodologia, conforme define Lakatos e Marconi, “a especificação da metodologia da pesquisa é a que abrange maior número de itens, pois responde, a um só tempo, às questões como? com quê?, onde?, quanto? [...]” (LAKATOS; MARCONI, 2010, p.204). Nesse sentido, a seguir são abordadas a categorização da pesquisa, a geração de dados e a análise e interpretação dos dados.

2.1 CATEGORIZAÇÃO DA PESQUISA

Quanto a natureza, a presente pesquisa é aplicada, pois realizou-se um estudo de caso por meio de um questionário, abordando diferentes conhecimentos de acadêmicos dos cursos de Ciências Contábeis e Administração das Faculdades Integradas Machado de Assis.

Com relação ao tratamento de dados, a pesquisa se categoriza como quantitativa pelo motivo de ter sido aplicado um questionário composto por 20 questões, com o intuito principal de conhecer o nível de educação financeira dos participantes.

A partir da aplicação do questionário os dados foram gerados e interpretados. Uma fórmula estatística com margem de erro de 5 pontos percentuais foi aplicada, podendo assim chegar a um resultado mais concreto. A fórmula adotada está descrita no item 2.2.

Quanto aos objetivos, esta pesquisa é descritiva e explicativa, porque busca conhecer e descrever o comportamento dos acadêmicos acerca do tema educação financeira.

No tocante dos procedimentos técnicos, a presente pesquisa se configura em bibliográfica e estudo de caso. A pesquisa bibliográfica foi realizada com o enfoque em autores chave sobre o tema educação financeira para a formação do referencial teórico. O estudo de caso se deu por meio de uma pesquisa aplicada a acadêmicos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis das Faculdades Integradas Machado de Assis – FEMA, onde principal objetivo foi mensurar o nível de conhecimento acerca do assunto abordado.

2.2 GERAÇÃO DE DADOS

Na realização da pesquisa, a geração de dados constituiu-se por meio de documentação direta e indireta. A pesquisa direta se deu por meio da aplicação de um questionário aos 188 acadêmicos, sendo 79 do Curso de Administração e 109 do Curso de Ciências Contábeis da Fundação Educacional Machado de Assis, localizada em Santa Rosa-RS.

A pesquisa aconteceu no mês de outubro de 2019 e o questionário foi dividido em duas seções. A primeira seção conteve perguntas básicas – buscando a

categorização de gênero, faixa etária e estado civil – enquanto a segunda seção relacionou-se ao conhecimento e atitudes financeiras dos acadêmicos. A pesquisa ocorreu na sala de aula, por meio do preenchimento “físico” do questionário.

Para a introdução dos dados aplicou-se a fórmula estatística com o grau de confiança de 95%, apresentada a seguir:

$$\text{Margem de erro} = z \times \frac{\sigma}{\sqrt{n}}$$

Na fórmula, serão utilizados o desvio padrão da população (σ) e o tamanho da amostra (n). O valor de z é definido pelo Escore z com grau de confiança de 95%, que é 1,96.

A população de acadêmicos a serem questionados é de 288 indivíduos e conforme a fórmula apresentada, a amostra consiste em no mínimo 165 participantes para a sua validação. Neste estudo adotou-se a amostragem não probabilística e por conveniência. A pesquisa indireta se deu por meio do referencial teórico, onde foram descritas as opiniões dos diversos autores acerca da educação financeira.

2.3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Após a coleta de dados – que foi realizada por meio do questionário se desenvolveu a análise dos dados obtidos, a codificação e a tabulação dos mesmos. Posteriormente, realizou-se um comparativo entre os acadêmicos de Administração e Ciências Contábeis, acerca da educação financeira.

Além disso, compararam-se os dados da pesquisa com a teoria descrita no referencial teórico. Para melhor entendimento dos leitores, os dados foram demonstrados por meio de ilustrações.

3 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Nesta etapa, é o momento de apresentar os resultados e discussões acerca da presente pesquisa. Inicialmente abordam-se dados referente ao nível de conhecimento dos acadêmicos acerca da educação financeira, em seguida, apresenta-se um comparativo entre os acadêmicos e ao final, se propõe melhorias a respeito do assunto, com o intuito de conscientizar o público e para que a instituição

de ensino se certifique da importância de uma grade curricular referente a este assunto para os acadêmicos em geral.

3.1 NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE A EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Com o objetivo de verificar o nível de conhecimento sobre a educação financeira dos acadêmicos, elaborou-se um questionário composto por 19 questões, o qual teve a participação de 188 acadêmicos, sendo que 109 são do Curso de Ciências Contábeis e 79 do Curso de Administração.

A seguir, por meio de ilustrações, apresentam-se os resultados do questionário. Quanto ao gênero, obteve-se uma população de 34% masculino e 66% feminino, totalizando os acadêmicos entrevistados.

GÊNERO	
FEMININO	66%
MASCULINO	34%

Ilustração 1: Gênero.

Fonte: Produção dos pesquisadores.

Percebe-se que mais da metade dos respondentes, 66%, são do gênero feminino. Assim é importante atentar para este público e, elaborar programas de educação financeira com o propósito de informar a relevância da gestão financeira pessoal, considerando que o público alvo é do gênero feminino.

Ao considerar o semestre matriculado, identificou-se que 48% dos entrevistados estão cursando do 1º ao 4º Semestre e 52% estão cursando do 5º ao 8º Semestre. Conforme ilustração 2.

SEMESTRE	
1º AO 4º	52%
5º AO 8º	48%

Ilustração 2: Semestre.

Fonte: Produção dos pesquisadores.

Observa-se que a porcentagem de alunos é bem próxima, porém, nota-se que há mais estudantes entrando na faculdade do que alunos se formando.

Conforme a ilustração 3, levando em consideração a idade do público dos cursos de Ciências Contábeis e Administração, observa-se que há a predominância de maior quantidade de acadêmicos na faixa etária de 17-21 anos.

IDADE		
17-21	22-25	ACIMA DE 25
66%	24%	10%

Ilustração 3: Faixa etária.

Fonte: Produção dos pesquisadores.

Conforme observado os resultados referentes a faixa etária, é possível concluir que a predominância de jovens entre 17-21 anos representa 66% de acadêmicos dos cursos envolvidos na pesquisa. Tal resultado vem ao encontro dos dados apresentados na ilustração 3, onde se evidencia que a maioria dos acadêmicos estão cursando o 1º ao 4º semestre.

De acordo com a Ilustração 4, ao considerar o estado civil, pode-se dizer que a maioria, 89%, do público apresenta-se como solteiro.

ESTADO CIVIL		
SOLTEIRO	CASADO OU UNIÃO ESTAVEL	SEPARADO
89%	11%	1%

Ilustração 4: Estado civil.

Fonte: Produção dos pesquisadores.

Através da pesquisa, notou-se a grande quantidade de acadêmicos solteiros, e isso, pode contribuir para se ter menos gastos, consequentemente, pode-se utilizar do montante adquirido para investir mais e melhor se planejar financeiramente. De acordo com Pelicioli, a educação financeira tem um caráter essencial no cotidiano das pessoas, pois proporciona planejamento para que o futuro seja previsível (PELICIOLI, 2011). Em relação a renda, a ilustração 5 demonstra que 37% dos participantes, possuem uma renda mensal entre R\$ 1.501,00 a R\$ 2.500,00.

RENDIA MENSAL				
R\$ 0,00	R\$1.000,00	R\$1.001,00- R\$1.500,00	R\$1.501,00- R\$ 2.500,00	ACIMA DE R\$ 2.501,00
8%	10%	36%	37%	10%

Ilustração 5: Renda mensal.

Fonte: Produção dos pesquisadores.

Nota-se que grande parte dos entrevistados possuem um rendimento mensal acima de um salário mínimo, o que garante uma maior capacidade financeira, tornando-se necessário uma boa gestão de recursos, para ter uma vida financeira saudável.

Conforme a ilustração 6, as despesas em relação aos ganhos, 47% dos entrevistados estão na média, entre balancear suas despesas e ganhos.

DESPESAS EM RELAÇÃO AOS GANHOS		
BOM, GASTO POUCO	MÉDIA	RUIM, GASTO BASTANTE
27%	47%	26%

Ilustração 6: Despesas em relação aos ganhos.

Fonte: Produção dos pesquisadores.

Conclui-se que a maioria tem controle sobre suas despesas e 26% possuem uma má gestão das despesas. Conforme o Bacen, “do ponto de vista financeiro, podemos falar que, se você gasta muito dinheiro no presente, poderá ter problemas no futuro, ou, de forma contrária, você pode gastar menos dinheiro hoje para ter mais dinheiro amanhã.” (BACEN, 2013). Quem planeja acaba por conseguir melhor as despesas em relação as receitas.

Com relação ao nível de conhecimento sobre a educação financeira, na ilustração 7 percebeu-se que 44% dos respondentes afirmam possuir um bom nível de conhecimento, todavia, 51% possuem um conhecimento intermediário.

NÍVEL DE CONHECIMENTO EM RELAÇÃO A EDUCAÇÃO FINANCEIRA		
BOM	INTERMEDIÁRIO	RUIM
44%	51%	5%

Ilustração 7: Nível de Conhecimento sobre a educação financeira.

Fonte: Produção dos pesquisadores.

Através desta ilustração é possível perceber que os respondentes carecem de obter mais conhecimentos sobre a educação financeira, pode-se perceber que de cada 10 acadêmicos, 4 afirmam possuir bom conhecimento, ou seja, é importante criar programas de educação financeira, com o intuito de disseminar o conhecimento para os alunos da Fundação Educacional Machado de Assis.

De acordo com Amadeu, a educação financeira é um processo que estimula o conhecimento, aptidões e habilidades, bem como prepara as pessoas para administrar suas finanças, evitando o consumo desenfreado e seu consequente endividamento pessoal (AMADEU, 2009).

De modo geral, percebe-se que a maioria dos acadêmicos são do gênero feminino, estão matriculados nos semestres iniciais e são solteiros. Constata-se que 73% possuem renda de R\$ 1.001,00 até R\$ 2.500,00. Com relação aos ganhos percebe-se que 74% dos respondentes tem controle sobre suas finanças, porém constatou-se que apenas 44% dos respondentes afirmaram possuir um bom nível de conhecimento sobre educação financeira.

3.2 COMPARATIVO ENTRE OS ACADÊMICOS

Para atender ao segundo objetivo específico que buscou comparar os acadêmicos de Ciências Contábeis e Administração, acerca da educação financeira, com base na ilustração 8, ao considerar o percentual que o indivíduo costuma poupar, pode-se perceber que a maioria costuma poupar entre 1 a 10% dos rendimentos mensais.

PERCENTUAL QUE COSTUMA POUPAR					
	0%	1%-10%	11%-20%	21%-40%	MAIS DE 40%
ADMINISTRAÇÃO	7%	20%	7%	6%	2%
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	10%	23%	11%	7%	7%

Ilustração 8: Percentual de renda poupada.

Fonte: Produção dos pesquisadores.

Observa-se que a maioria dos acadêmicos costumam poupar mensalmente para atingir objetivos e isso é expressamente importante para o seu futuro financeiro. De acordo com Bacen, “[...] manter uma reserva financeira é fundamental para realizar sonhos, precaver-se de eventos inesperados, além de proporcionar maior tranquilidade hoje e ao se aposentar.” (BACEN, 2013). Com base nisso, é primordial poupar dinheiro para se ter uma excelente qualidade de vida.

A ilustração 9, trata da importância do conhecimento sobre educação financeira, nota-se que a maioria dos acadêmicos, 98%, sabe da importância da educação financeira em seu cotidiano.

IMPORTÂNCIA DE POSSUIR CONHECIMENTO SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA		
	IMPORTANTE	INDIFERENTE
ADMINISTRAÇÃO	41%	1%
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	57%	1%

Ilustração 9: Percentual de renda poupado.

Fonte: Produção dos pesquisadores.

Conforme a ilustração 9, a maioria dos entrevistados (98%) acham de extrema importância possuir conhecimento financeiro, de acordo com a pesquisa, comparando os acadêmicos, os de Ciências Contábeis acham mais importante do que os de Administração. No entanto, ao observar a ilustração 10 apenas 44% dos respondentes possuem um bom nível de conhecimento em relação da educação financeira.

Conforme a ilustração 10, a maioria dos respondentes possui nível intermediário de conhecimento sobre a educação financeira. Destes 23% são acadêmicos de Administração e 28% são acadêmicos de Ciências Contábeis.

NÍVEL DE CONHECIMENTO EM RELAÇÃO A EDUCAÇÃO FINANCEIRA			
	BOM	INTERMEDIÁRIO	RUIM
ADMINISTRAÇÃO	17%	23%	2%
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	27%	28%	3%

Ilustração 10: Nível de conhecimento em relação a educação financeira.

Fonte: Produção dos pesquisadores.

Ao comparar os acadêmicos, percebe-se que os estudantes de Ciências Contábeis possuem um melhor nível de conhecimento sobre a educação financeira. No entendimento de Pelicioli, a educação financeira assume um caráter essencial na vida das pessoas, pois, contribui para que o futuro seja previsível, e possa favorecer para melhor qualidade de vida (PELICIOLI, 2011).

Conforme a Ilustração 11, observa-se que 66% dos acadêmicos pesquisados possuem um certo nível de conhecimento sobre educação financeira, atribuindo uma nota entre 7-10.

NOTA ATRIBUÍDA AO NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA			
	1-3	4-6	7-10
ADMINISTRAÇÃO	1%	16%	24%
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	3%	14%	42%

Ilustração 11: Nível de conhecimento.

Fonte: Produção dos pesquisadores.

Observa-se que os entrevistados atribuíram uma nota de 7 – 10 sobre o seu conhecimento acerca da educação financeira, contabilizando um percentual total de 66%.

Ao comparar os acadêmicos percebe-se que os alunos de Ciências Contábeis levaram vantagem sobre os da Administração, pois atribuíram maiores notas. Todavia 34% dos respondentes atribuíram uma nota baixa, assim é importante propor programas, cursos, eventos que disseminem o tema educação financeira.

De acordo com Amadeu, “a transformação social e a formação de um cidadão consciente é a principal missão da educação financeira dentro do processo educacional.” (AMADEU, 2009, p.17).

De acordo com Bacen, é importante saber utilizar os recursos de forma eficaz. O conhecimento e a aplicação dele no que tange a educação financeira pode contribuir

para melhorar a administração das finanças pessoais, tornando nossas vidas equilibradas sob o ponto de vista financeiro (BACEN, 2013).

Conforme ilustração 12, sobre a segurança em relação ao gerenciamento do próprio dinheiro, cerca de 67% dos entrevistados sentem-se razoavelmente seguros.

CONHECIMENTO PARA GERENCIAR O PRÓPRIO DINHEIRO			
	MUITO SEGURO	RAZOAVELMENTE SEGURO	NADA SEGURO
ADMINISTRAÇÃO	11%	29%	1%
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	18%	38%	3%

Ilustração 12: Gerenciamento do próprio dinheiro.

Fonte: Produção dos pesquisadores.

De acordo com a ilustração 12, os entrevistados sentem-se razoavelmente seguros em gerenciar seu próprio dinheiro, no entanto, os acadêmicos de Ciências Contábeis novamente levam vantagem ao serem comparados com os da Administração. Porém, cabe destacar que apenas 29% dos acadêmicos, ou seja, 3 em cada 10, sente-se muito seguro para gerenciar seu dinheiro.

Com base na ilustração 13, que trata das anotações sobre os gastos mensais, através de orçamento pessoal, constatou que, 45%, dos entrevistados às vezes anotam seus gastos.

ORÇAMENTO PESSOAL			
	SEMPRE	ÀS VEZES	NUNCA
ADMINISTRAÇÃO	19%	19%	4%
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	24%	26%	8%

Ilustração 13: Orçamento pessoal.

Fonte: Produção dos pesquisadores.

Percebe-se que as porcentagens estão bem próximas entre sempre e às vezes fazer anotações, ter um orçamento pessoal para gerir as contas é fundamental para uma boa educação financeira e para não haver imprevistos na própria gestão financeira. De acordo com Bacen, para um bom planejamento, é necessário saber aonde se quer chegar, para isso, é recomendado determinar metas claras e objetivas. Em vista disso, é de grande valia a anotação de toda a movimentação de recursos financeiros, incluindo todas as receitas, despesas e investimentos de maneira clara e organizada (BACEN, 2013). Com base nos dados obtidos, observa-se que grande parte do público possui conhecimento, mas acabam por não levar um planejamento na ponta da caneta.

A ilustração 14, contempla se o salário mensal é o suficiente para arcar com os gastos, apresenta-se que para 51% dos respondentes, o salário mensal é o suficiente para pagar as dívidas.

GANHO MENSAL É O SUFICIENTE PARA ARCAR COM OS GASTOS			
	SIM, SOBRA RECURSOS	SIM, É O SUFICIENTE	NÃO, UTILIZO RECURSOS DE TERCEIROS
ADMINISTRAÇÃO	12%	23%	7%
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	20%	28%	10%

Ilustração 14: Ganho mensal para arcar com gastos.

Fonte: Produção dos pesquisadores.

Nota-se que a maioria dos estudantes recebem o suficiente para pagar seus gastos mensais e 32% conseguem, além de pagar os gastos, atribuir os recursos em outros objetivos pessoais. Ao comparar os acadêmicos, percebe-se que os estudantes de Ciências Contábeis possuem um melhor gerenciamento do seu dinheiro, obtendo uma sobra de recursos todos os meses, o que pode favorecer a prática do investimento, ou seja, fazer o dinheiro trabalhar em prol da pessoa.

De acordo com BACEN, a ausência de educação financeira, associada à facilidade de aquisição ao crédito, está fazendo com que o endividamento das pessoas aumente de forma abundante, privando-as de uma parcela da sua própria renda em função do pagamento de prestações mensais que reduzem suas capacidades de consumir produtos ou até mesmo poupar esse montante (BACEN, 2013).

Ao comparar os acadêmicos de Administração e Ciências Contábeis, percebe-se que os alunos de Contabilidade possuem melhor conhecimento sobre a educação financeira, tal fato propicia um melhor gerenciamento das suas finanças pessoais, contribuindo para um futuro mais previsível e seguro financeiramente.

3.3 PROPOSTAS DE MELHORIA A RESPEITO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Com base no desenvolvimento deste trabalho, pode-se observar o quão importante é o tema educação financeira. Partindo desse pressuposto e com base em resultados, identifica-se a possibilidade das Faculdades Integradas Machado de Assis, promover as seguintes ações descritas a seguir.

Podem ser utilizadas aulas inaugurais com a disseminação do tema, fazendo com que todos os acadêmicos interagem entre diferentes cursos, tendo então a teoria

e após um contato com a prática, para um melhor entendimento. De acordo com Amadeu, “o papel dos meios de comunicação é fundamental para a propagação da educação financeira, pois se trata de uma forma menos onerosa para os indivíduos buscarem a ampliação de seu conhecimento.” (AMADEU, 2009, p.32).

Devido à importância acerca do assunto e o nível de conhecimento dos acadêmicos, percebe-se que é fundamental a presença da educação financeira no cotidiano das pessoas, por isso, sugere-se desenvolver incentivos através de palestras ou até mesmo componentes curriculares, para que a sociedade em geral gere seu dinheiro de maneira consciente, diminuindo riscos, assim, proporcionando uma vida financeira mais saudável, o que resulta em uma melhor qualidade de vida.

Através dos dados obtidos de como é a relação entre educação financeira e os acadêmicos, para melhor aproximação, é necessário ter um bom hábito de gestão sobre as finanças pessoais, criar um Workshop de autores que discutem sobre o tema, bem como, trazer gestores de Bancos para dar explicações mais práticas para uma apresentação, não apenas para os acadêmicos, mas, atendendo toda a sociedade em geral, mostrando o quão necessário se faz a prática da educação financeira.

Conforme Bacen, “Ao lidar com seus recursos financeiros, procure ter sempre em mente que o dinheiro é um mero instrumento para atender a necessidades e desejos, realizando sonhos e, por isso, você deve saber administrá-lo bem.” (BACEN, 2013, p.16).

Para que sonhos se concretizem, recursos financeiros são cruciais para alcançar metas, nesse sentido, sugere-se implementar cursos online para que as pessoas possam compreender a educação financeira para assim aperfeiçoarem a forma de lidar com os recursos e, se sentir seguras em gerir o próprio dinheiro, pois segundo Amadeu (2009, p.35) “podemos assegurar que por meio da educação financeira os indivíduos adquirem conhecimento de instrumentos para a tomada de decisões, que podem ajudá-los no processo de escolhas de consumir, investir e endividar.”

Com a correria do dia a dia, as vezes é impossível parar para fazer anotações de gastos com as despesas, porém, a tecnologia pode auxiliar com smartphones, desse modo, criar um aplicativo, no qual a organização de um fluxo de caixa seja simples e de fácil entendimento, apenas apresentando seu ganho mensal e as despesas.

Conforme comenta Amadeu, a quebra de paradigmas na educação por meios eletrônicos faz com que o computador seja um facilitador no uso de planilhas para manter um controle da educação financeira. (AMADEU, 2009). Nos dias atuais, os aplicativos ficam responsáveis por demonstrar resultados diários, semanais, mensais ou anuais das despesas e ganhos.

Atualmente as redes sociais são capazes de envolver grandes massas de pessoas, com esse ensejo, tem-se a oportunidade de desenvolver uma página voltada a educação financeira, compartilhando desde artigos escolares até planilhas de fluxo de caixa, dando dicas de gerenciamento de dinheiro e controle de custos e despesas com o objetivo de se ter uma vida financeira saudável.

Contudo, conforme Bacen, “para que se tenha um bom planejamento, é necessário saber aonde se quer chegar; é necessário internalizar a visão de futuro trazida pela perspectiva de realização do projeto e estabelecer metas claras e objetivas[...]” (BACEN, 2013). Entende-se que para se ter um planejamento, é de grande importância traçar uma meta clara e objetiva com o intuito de cumpri-la.

CONCLUSÃO

A educação financeira não é só o fato de aprender a guardar dinheiro, mas sim de se precaver de problemas financeiros futuros, é planejar de forma consciente o modo de usar seu dinheiro, tendo controle e organização da vida financeira e pessoal.

Considerando a educação financeira, um problema que gera preocupações é a falta de aplicação prática, pois a grande maioria das pessoas tem noção do assunto, porém, poucos a põem em prática. Desse modo, é necessário que haja maior conscientização das pessoas e, apoio de instituições para que o tema seja divulgado e se torne mais presente no cotidiano.

Este estudo foi conduzido em atender os objetivos propostos e descritos anteriormente neste trabalho. Para cumprir com o primeiro objetivo específico elaborou-se um questionário, que teve como finalidade saber qual o nível de conhecimento sobre educação financeira dos estudantes de graduação (tópico 3.1). Destacou-se que os acadêmicos em sua maioria possuem um nível de conhecimento sobre educação financeira entre 7-10 o que representa 66% dos entrevistados.

Quanto ao segundo objetivo específico, apresentado no item 3.2, elaborou-se uma comparação entre acadêmicos de Administração e Ciências Contábeis, os

futuros contadores provaram ser mais conhecedores sobre educação financeira, 42% e razoavelmente seguros, 38%, em gerir o próprio dinheiro. Os dados demonstram que os acadêmicos de Ciências Contábeis gerenciam melhor seu dinheiro, contribuindo para metas futuras.

Quanto as propostas de melhorias (terceiro objetivo específico) propuseram-se sugestões para a FEMA, bem como, aos acadêmicos e sociedade em geral. Observou-se que a educação financeira trará benefícios implantando: um workshop, disciplinas escolares do ensino fundamental ao superior, cursos online e palestras abordando o tema.

Considerando o problema de pesquisa, que é: descobrir o nível de conhecimento que os acadêmicos possuem acerca da educação financeira, constatou-se que a maioria dos acadêmicos possuem um alto nível de conhecimento sobre educação financeira, porém, é notável que com maior disseminação do tema esse número possa crescer. Sendo assim, ressalta-se a importância do assunto para melhor gestão financeira e conseqüentemente a qualidade de vida.

Sugerem-se futuras investigações e estudos sobre educação financeira, pois é um tema atual e possui grande importância para a vida das pessoas. É fundamental ter o conhecimento acerca da educação financeira, caso contrário implicará em negatização e conseqüentemente problemas pessoais.

Portanto, o estudo foi importante para a vida acadêmica, pois aperfeiçoou o entendimento teórico e prático sobre educação financeira. Proporcionou descrever, visualizar informações e possíveis melhorias que podem auxiliar na vida financeira e pessoal.

Ressalta-se que gerir o próprio dinheiro pode ser uma complexa e terrível tarefa, gerando muitas vezes incertezas. Portanto, antes de qualquer compra deverá realizar um planejamento e tomar as decisões com base naquilo que seu dinheiro atenda.

REFERÊNCIAS

AMADEU, João Ricardo. **A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular**. 2009. 92 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Presidente Prudente, SP, 2009. Disponível em: <<http://bdtd.unoeste.br:8080/tede/handle/tede/820>>. Acesso em: 20 abr. 2019.

ANDRADE, Elisson de. **Qual o seu perfil financeiro?** São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://profelisson.com.br/2015/06/14/qual-seu-perfil-financeiro/>>. Acesso em: 11 jun. 19.

ARAÚJO, André. **5 perfis financeiros - Qual é o seu?** Minas Gerais, 2019. Disponível em: <<https://andrearaujo.com.br/5-perfis-financeiros-qual-e-o-seu/>>. Acesso em: 11 jun. 19.

ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DO BRASIL. **Programas e Projetos.** São Paulo, 2019. Disponível em: <<http://www.aefbrasil.org.br/index.php/programas-e-projetos/>>. Acesso em: 29 jun. 2019.

_____. **Quem somos.** São Paulo, 2019. Disponível em: <<http://www.aefbrasil.org.br/index.php/quem-somos/>>. Acesso em: 29 jun. 2019.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **O programa de Educação Financeira.** Brasília, 2019. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/acessoinformacao/legado?url=https:%2F%2Fwww.bcb.gov.br%2Fpre%2Fpef%2Fport%2Fpefpublicoexterno.asp>>. Acesso em: 28 jun. 2019.

_____. **Orçamento pessoal e familiar.** Brasília, 2019. Disponível em: <https://cidadaniafinanceira.bcb.gov.br/orcamento-pessoal-ou-familiar?fbclid=IwAR0HBt5OoBlnsIG02aY8FoC_ChxlqEiN8Ea4xa3wqIIIGRWhNGqtfU1DrHMg>. Acesso em: 24 maio 2019.

_____. **Caderno de Educação Financeira - Gestão de Finanças Pessoais (Conteúdo Básico).** Brasília, 2013. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf>. Acesso em: 13 out 2019.

BRASIL, SPC, **Inadimplência do Consumidor cresce 2,00% em agosto, mas ritmo é moderado, apontam CNDL/SPC Brasil.** 2019. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/indice/6751>>. Acesso em: 22 set. 2019.

_____. BRASIL, SPC, **Inadimplência de Pessoas Físicas: Dados referentes a fevereiro de 2019.** 2019. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/wpimprensa/wp-content/uploads/2019/03/An%C3%A1lise-PF_Fevereiro_2019.pdf>. Acesso em: 22 set. 2019.

CAIXA ECONOMICA FEDERAL, **Educação Financeira.** Brasília: CAIXA, 2019. Disponível em: <http://www.caixa.gov.br/Downloads/educacao-financeira-cartilhas/CARTILHA1_EDUCACAO_FINANCEIRA.pdf>. Acesso em: 29 de set. 2019.

EXAME, **Número de inadimplentes sobe 3,63% em agosto, apuram CNDL e SPC Brasil.** 13 de setembro de 2018. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/economia/numero-de-inadimplentes-sobe-363-em-agosto-apuram-cndl-e-spc-brasil/>>. Acesso em: 15 set. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ITAU, AssetManagement, **Planejamento Financeiro: A importância da Análise do Balanço Familiar**. Disponível em:

<https://www.italu.com.br/_arquivosstaticos/Itau/PDF/Sustentabilidade/Planejamento_Financeiro_Importancia_Balanco_Familiar2.pdf>. Acesso em: 08 set. 2019.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Conferências sobre educação financeira acontecerão em maio**. Brasília, 2019. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/35987-educacao-financeira>>. Acesso em: 29 jun. 2019.

PELICIOLI, Alex Ferranti. **A relevância da educação financeira na formação de jovens**. 2011. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) – Faculdade de Física – PUCRS, Porto Alegre, RS, 2011. Disponível em: <<http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/3405>>. Acesso em: 20 jul. 2019.

SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis; SAVOIA, José Roberto Ferreira. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**. Rio de Janeiro, nov. 2007. Revista de Administração Pública. Disponível em:

<<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6620>>. Acesso em: 23 Jul. 2019.

SEBSTAD, Jennefer; COHEN, Monique. **Financial education for the poor**. 2003. Financial Literacy Project. Disponível em:

<<https://www.microfinancegateway.org/sites/default/files/mfg-en-paper-financial-education-for-the-poor-2003.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2019.